

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

“Deus Te Abençoe!!!”

Editorial

Quando alguém te diz: “QUE DEUS TE ABENÇOE” não está só desejando o melhor para você, mas também atuando a seu favor.

Pois quando bendizes a alguém, também estás atraindo a proteção de Deus para você.

O efeito de abençoar é multiplicador, já que é dado por Deus a seus filhos.

A bênção invoca o apoio permanente de Deus para o bem-estar da pessoa, fala de agradecimento, confere prosperidades e felicidade em toda pessoa que a recebe da nossa parte.

A bênção começa com as relações de pais e filhos.

Os filhos que recebem a bênção da parte dos seus pais têm um bom começo espiritual e emocional na vida.

Recebem um firme propósito de amor e aceitação. Este princípio também se aplica na íntima relação de casais.

As amizades se aprofundam e se fortalecem, trazendo companheirismo, saúde e esperança a todos que nunca receberam sequer uma palavra abençoada.

O poder da vida e da morte está na Palavra. Ao abençoares não só está outorgando a vida aquele que a recebe, mas também aquele que também a dá.

Por isso, hoje eu peço que Deus te abençoe, porque ao bendizê-lo de todo coração, estou bendizendo a mim mesmo.

Distribua bênçãos por onde vás, não só palavras, mas, ações. Elas retornarão a ti quando menos esperares.

Geralmente a pessoa que vive na presença de Deus, amando-O e abedecendo-O, tem o privilégio da sua Divina Bênção sempre!

Paz e Luz a todos!!!

“Quem disser que Deus desanimou de amparar a Humanidade, medite na beleza do Sol, em cada alvorecer.”

Emmanuel

Reuniões e Estudos:

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes

Segunda-Feira - 19:15 h

Reunião Pública - Estudo Evangelho e Passes:

Quarta-Feira - 19:30 h

Reunião Pública - Estudo Doutrinário e Passes

Sábado - 16:30 h

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 h

Gapem - Grupo de Apoio a Pessoas para Equilíbrio da Mediunidade

Segunda - Feira - 19:30 h

Campanha do Quilo:

Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:

Quarta - Feira - 19:30 h

Promoção Humana

Domingo - 08:30 h

Virando a Página

Domingo - 16:00 h

Esperamos por você. Participe!

Ainda nesta edição:

**Artigo de Mural:
Até a Última Linha**

Página **2**

**Texto de Joanna
de Ângelis:
Presença de
Jesus**

Página **3**

**Conheça o livro
escolhido para o
Clube de Maio**

Página **5**

**Hammed:
Justificando
Desacertos**

Páginas **7**

Artigo de Mural

“Até a Última Linha”



Aos sábados realizavam os “zaddikins”, interessantes reuniões que eram dedicadas aos comentários dos textos sagrados e ao estudo das tradições israelitas.

Um dia, quando a sala se achava repleta de discípulos e curiosos, o zaddik Issac Lip tomou da palavra e narrou o seguinte:

–Naquele dia, Adão chegou ao declinar da tarde. Intrigada com a estranha demora do esposo, Eva o interrogou, um tanto maliciosa e um tanto abespinhada:

- “Onde estiveste querido, todo esse tempo? Por que demoraste tanto para chegar?”

Com palavras reticentes, meio gaguejantes, desculpou-se Adão com motivos que, para um habitante do Éden, não pareciam dos mais aceitáveis.

Eva não insistiu. Aceitou as evasivas fraquíssimas do esposo e deixou-o em paz.

Adão, sem mais palavras, deitou-se, de bruços, sobre o tapete macio da relva e dormiu pesadamente.

Eva, sentada a seu lado e nada conformada com a indiferença do companheiro, pôs-se a contar, em voz alta: “Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove...”

Neste ponto o velho zaddik fez ligeira pausa e interrogou, em tom malicioso, os ouvintes:

– Surge, agora, meus amigos, grave problema. Que estava a Mãe Eva contando, naquela tarde, enquanto Pai Adão dormia pesadamente sobre o chão aveludado do Paraíso?

Permaneceram todos em silêncio. O enigma parecia desafiar a imaginação dos mais cultos e brilhantes talmudistas. O orador insistiu, com um sorriso matreiro, sem mudar de tom.

–Vamos! Que estava a Mãe Eva contando?

Como seus interlocutores continuassem calados, explicou:

–A nossa Mãe Eva contava as costelas de Pai Adão, a fim de apurar se faltava alguma.

Tive o prazer de conhecer e ouvir, em duas oportunidades, em Bauru, na década de cinquenta, num ciclo de conferências, o escritor que registrou essa anedota.

Trata-se do professor Júlio César de Melo e Souza.

Não sabe quem é prezado leitor?

E se eu disser Malba Tahan?

Pois é! Ambos são a mesma pessoa.

Malba Tahan foi o codinome adotado para suas incursões nos domínios da literatura, encantando gerações que se sucedem. Best seller permanente, com suas maravilhosas histórias.

É um extraordinário recurso didático, até para ensinar Matemática, feita de números, que aparentemente não tem nada a ver com as referidas feitas de palavras. Quem leu O Homem que Calculava, seu livro mais famoso, sabe do que estou falando.

Colégio lotado, ouvíamos Malba Tahan literalmente eletrizados. Tendo formação em artes cênicas, dava um toque especial às narrativas dramatizada. Prendiam a atenção e aguçavam a imaginação.

Tanto tempo se passou e recorro várias delas, especialmente uma sobre as relações sentimentais, quando não dão certo.

Certa feita o Amor desejou atravessar caudaloso rio.

Procurou um barqueiro. Este se recusou a transportá-lo.

O segundo exprimiu idêntica negativa.

O terceiro barqueiro consultado dispôs-se a atendê-lo.

Em meio à travessia, o Amor perguntou-lhe quem eram os dois colegas que não quiseram ajudá-lo a passar para a outra margem.

Ele explicou:

– O primeiro barqueiro é o sofrimento; o segundo, o desprezo.

–E quem é você?

–Sou o tempo.

Perfeito!

Se a experiência amorosa não dá certo, pode haver sofrimento, rancor, ressentimento, desprezo, mas só o tempo acalmará nossa inquietação.

Só o tempo faz passar o amor!

O grande mérito da história é favorecer a associação dos conceitos de quem fala com as rotinas existenciais dos que ouvem, fixando-os indelevelmente.

Didaticamente é perfeito.

Há algum tempo participei de um ciclo de palestras, em pequena localidade, no interior de Minas. Terminada a reunião, conversando com uma senhora, ela afirmou:

– Lembro-me de sua primeira visita a nossa cidade.

– Está equivocada. Nunca estive aqui.

– Pois eu me lembro até da história que contou. O encontro redentor de um ex-prisioneiro das galés com santo padre.

Bingo! A senhora estava absolutamente certa.

É um episódio do livro Os Miseráveis, de Victor Hugo. Costumava apresentá-lo, no desdobramento de uma palestra.

Ela não guardara os detalhes, mas registrara o essencial, que estava na história.

Grande parte dos ensinamentos de Jesus, o Mestre por excelência, era transmitida na forma de parábolas, histórias com fundo moral.

O Filho Pródigo, O Bom Samaritano, O Semeador, A Ovelha Perdida, O Fariseu e o Publicano, são algumas das mais importantes.

Sustentaram, indelevelmente, sua doutrina, perpetuando-se na tradição oral, antes que fossem fixadas definitivamente pelos evangelistas.

Use e abuse das histórias, caro leitor.

Alegres, edificantes, evocativas, ilustrativa, esclarecedoras, emocionantes, são pedaços da vida que ligamos à nossa vida, buscando o melhor para nós...

Livro: Abaixo a Depressão - Richard Simonetti

Cultuando Memórias

Se pretendemos cultuar a memória de familiares queridos, transferidos para a outra Vida, elejamos o local ideal: nossa casa.

Usemos muitas flores para enfeitar a Vida, no aconchego do lar; nunca para exaltar a morte, na frieza do cemitério.

Eles preferirão, invariavelmente, receber nossa mensagem de carinho, pelo correio da saudade, sem selagem fúnebre.

É bom sentir saudade.

Significa que há amor em nossos corações, o sentimento supremo que empresta significado e objetivo à existência.

Quando amamos de verdade, com aquele afeto puro e despojado, que tem nas mães o exemplo maior, sentimo-nos fortes e resolutos, dispostos a enfrentar o Mundo.

E talvez Deus tenha inventado a ilusão da morte para que superemos a tendência milenar de aprisionar o amor em círculos fechados de egoísmo familiar, ensinando-nos a cultivá-lo em plenitude, no esforço da fraternidade, do trabalho em favor do semelhante, que nos conduz às realizações mais nobres.

Não permitamos, assim, que a saudade se converta em motivo de angústia e opressão.

Usemos os filtros da confiança e da fé, dulcificando-a com a compreensão de que as ligações afetivas não se encerram na sepultura.

O amor, essência da Vida, estende-se, indestrutível, às moradas do infinito, ponte sublime que sustenta, indelével, a comunhão entre a Terra e o Céu.

Há, pois, dois motivos para não cultivarmos tristeza:

Sentimos saudade - não estamos mortos...

Nossos amados não estão mortos - sentem saudade.

E se formos capazes de orar, contritos e serenos, nesses momentos de evocação, orvalhando as flores da saudade com a bênção da esperança, sentiremos a presença deles entre nós, envolvendo suavemente nossos corações com cariciosos perfumes de alegria e paz!!!

Começos

Hoje que te encontras na faina do serviço espiritual, ajustado a vários deveres, arrolas dificuldades na tarefa que antes pareciam não existir. Vigia o pensamento e lembra-te do começo nos dias de ontem. Embora carregando dolorosos quadros de provas pessoais, encontrastes no trabalho o conforto, o estímulo e o rumo. Lembra desse tempo, esquece os óbices de agora e prossegue valorizando teu presente. Recorda que nunca te faltou o amparo da misericórdia divina e que o ato de sentir-se útil, por si só, é a maior bênção que podes fruir por agora.

Ermance Dufaux

A Presença de Jesus

Somente um profundo estudo psicológico pode permitir o entendimento real, em torno do significado extraordinário da presença de Jesus, nos diferentes lugares, durante o seu Messianato.

O ser transcendente que É, exteriorizava-Se com uma força incedível, penetrando tudo e todos, de forma que, ao senti-IO, de imediato dava-se uma incomum transformação naqueles que O encontravam.

Ninguém que tivesse qualquer tipo de contato com Ele, permanecia como antes. Poderia até mesmo detestá-IO, normalmente amá-IO, jamais, porém, permanecer-Lhe indiferente. Nada havia que Lhe constituísse obstáculo ao ministério de amor. Nunca mais, na Terra, se encontrará alguém que Lhe seja equiparado!

A Sua presença fez-se mais significativa, no momento em que se levantou no monte e entoou o incomparável hino das Bem-aventuranças..., a voz, com modulação especial, cantou a sinfonia de bênçãos que modificaria todos os conceitos éticos vigentes, diante da meridiana luz do amor, conclamando à justiça, à misericórdia, à humildade, à compaixão, à verdade...

Os pobres, os esquecidos, os humilhados, os perseguidos, os vencidos, os desrespeitados e todos aqueles que eram considerados como sendo a borra da sociedade hipócrita, poderiam respirar com alegria e ser felizes, a partir de então, se resolvessem por tornar-se herdeiros do reino de Deus, cujas dimensões se encontram no coração.

A Sua majestade esplendorosa, ante a turbamulta, destacava-se emoldurada de luz, esparzindo a sua presença por todo lado, alcançando mesmo aqueles que se encontravam fisicamente mais distantes, no cenário extraordinário da Natureza. Enquanto os ventos suaves carregavam os doces perfumes da hora crepuscular, Sua voz macia e quente, aveludada e compassiva alcançava todas as mentes e corações, impregnando-os com a mensagem que ficaria imortalizada nos tempos do futuro.

Nunca te afastes de Jesus! Mesmo que te distancies por capricho, desequilíbrio e aflição, a Sua irradiação estará em torno de ti, envolvendo-te, até que te conscientizes da necessidade de absorvê-la.

Nessa sublime energia encontrarás reforço para as lutas, paz para as tribulações, esperança para os momentos difíceis, amor para repartires com todos, inclusive com aqueles que te inimizaram e tentam criar embaraços para o teu avanço na conquista da luz.

Abre-te, portanto, às Suas lições, empenhando-te por insculpí-las no imo, vinculando-te por definitivo a Ele.

Já foste chamado para o Seu ministério, mais de uma vez, e preferiste a loucura do prazer afastando-te do caminho renovador, sem que Ele jamais se distanciasse de ti.

Agora, encontras-te novamente convidado para o serviço de auto-iluminação. Não postergues a decisão de ser feliz. O tempo urge e, enganado pelas utopias existenciais, quando te deres conta, no crepúsculo do corpo, já não disporás de recursos para a reconquista das horas perdidas...

Pensa em Jesus, sempre que te encontres indeciso ou em sofrimento. Liga-te a Jesus, quando experimentares solidão e abandono, recordando-te que Ele é o Amigo daqueles que não tem amigos.

Refugia-te em Jesus, toda vez que necessitares de um abrigo, de um regaço para reflexão e prece. Ele é o recanto seguro para todas as circunstâncias, especialmente as graves e angustiantes.

A presença de Jesus é a luz do mundo, que o mundo não tem sabido aproveitar, recusando-a em favor da sombra que permanece dominadora.

- "Eu estarei convosco até o fim dos tempos"... Ele afirmou e suas palavras não passam.

Ama-O, pois e deixa-O conduzir-te pelo caminho da liberdade no rumo a Deus.

Joana de Angelis

Aprendendo com

Kardec



“O Livro dos Espíritos”

383 – Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de infância?

“Encarnado, com objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.”

384 – Por que é o choro a primeira manifestação da criança ao nascer?

“Para estimular o interesse da genitora e provocar os cuidados de que há mister. Não é evidente que suas manifestações fossem todas de alegria, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam os que o cercam com os cuidados que lhe são indispensáveis? Admirai, pois, em tudo a sabedoria da Providência.”

385 – Que é o que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência? É que o Espírito se modifica?

“É que o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era.”

386 – Podem dois seres, que se conheceram e estimaram, encontrar-se noutra existência corporal e reconhecer-se?

“Reconhecer-se não. Podem, porém, sentir-se atraídos um para o outro. E, freqüentemente, diversa não é a causa de íntimas ligações fundadas em sincera afeição. Um do outro dois seres se aproximam devido a circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que na realidade resultam da atração de dois Espíritos, que se buscam reciprocamente por entre a multidão.”

a) – Não lhes seria mais agradável reconhecerem-se?

“Nem sempre. A recordação das passadas existências teria inconvenientes maiores do que imaginais. Depois de mortos, reconhecer-se-ão e saberão que tempo passaram juntos.”

387 – A simpatia tem sempre por princípio um anterior conhecimento?

“Não. Dois Espíritos, que se ligam bem, naturalmente se procuram um ao outro, sem que se tenham conhecido como homens.”

388 – Os encontros, que costumam dar-se, de algumas pessoas e que comumente se atribuem ao acaso, não serão efeito de uma certa relação de simpatia?

“Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderéis melhor.”

389 – E a repulsão instintiva que se experimenta por algumas pessoas, donde se origina?

“São Espíritos antipáticos que se adivinham e reconhecem, sem se falarem.”



Livro do Mês



O Enigma da Fazenda

Uma Trama Emocionante

Mestre do suspense, o Espírito Antônio Carlos, por intermédio da médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, traz, mais uma vez, um romance espírita de ação e mistério que desvenda os mistérios da mediunidade e da obsessão.

Paula é uma garota diferente: ela vê e ouve os espíritos.

Órfã, é mantida num colégio interno por um misterioso tutor que se recusa a recebê-la.

Na Fazenda da Água Funda, onde se encontra em férias, Paula é procurada por um espírito que pede, com insistência, que o ajude a descobrir quem o assassinou e a evitar outro crime...

Valter, um ex-policial, começa a investigar o caso e pede que a jovem converse com o desencarnado.

Paula não sabe como lidar com os fenômenos que presencia e fica apreensiva diante dos espíritos...

Quem é o criminoso?

Até quando o perigo vai rondar a Fazenda da Água Funda?

Qual é o segredo do tutor de Paula?

O que se esconde por trás de tantos mistérios?

O Enigma da Fazenda, romance espírita de Antônio Carlos,

Gênero: Romance

Espírito: Antônio Carlos

Médium: Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho

N.º de páginas - 264 - Tamanho: 14 X 21 cm

Preço Normal - R\$ 28,90

Preço do Clube - R\$ 15,00

“O homem deve ser livre de desejos, de vícios, do orgulho, do egoísmo, do apego aos bens materiais, para estar apto a viver no plano espiritual maior.

Antônio Carlos

“Duas coisas indicam fraqueza: calar-se quando é preciso falar, e falar quando é preciso calar-se.”

Livro de Maio**Desejo de Vingança**

Emoção e Ensino

Da mesma autora de *Doce Entardecer*
e *À Procura de Um Culpado***A Lei de Causa e Efeito Nunca Foi Tão Verdadeira**

Numa pacata cidade perto de Sorocaba, no interior de São Paulo, o jovem Manoel apaixonou-se por Isabel, uma das meninas mais bonitas do município.

Completamente cego de amor, Manoel, depois de muito insistir, consegue seu objetivo: casar-se com Isabel mesmo sabendo que ela não o amava.

O que Manoel não sabia é que Isabel era uma mulher ardilosa, interesseira e orgulhosa.

Ela já havia tentado destruir o segundo casamento do próprio pai com Naná, uma bondosa mulher, e, mais tarde, iria se envolver em um terrível caso de traição conjugal com desdobramentos inimagináveis para Manoel e os dois filhos, João Felipe e Janaína.

No plano espiritual, Marisa, a mãe de Isabel, juntamente com José, o pai, e agora Naná, que desencarnara vítima de um derrame, acompanham o caso do casal com tristeza, mas serenos e equilibrados, na certeza de que cada um colhe aquilo que planta.

A própria Isabel acabará, nesta mesma encarnação, colhendo os frutos de suas escolhas erradas e de sua arrogância ao ter se envolvido com Hamilton, um traficante com muito dinheiro que acabou por seduzir a pobre mulher.

Gênero: Romance**Espírito:** Margarida da Cunha**Médium:** Sulamita Santos**N.º de páginas** - 528**Tamanho:** 14 X 21 cm**Preço Normal** - Ainda não definido pela Editora**Preço do Clube** - R\$ 15,00**Observação:**

A reserva deste livro vai até o dia 28 de abril
(Quarta-Feira)

Não deixe para última hora. Faça a sua reserva já.

Participe desta família alegre e feliz. O conhecimento é aquilo que levaremos conosco onde estivermos. Quem lê e estuda progride.

Lindos Casos de Chico Xavier
“Brasil - O Celeiro do Mundo”

Há alguns anos, Chico fez uma declaração sobre uma determinada questão, a qual nos tocou profundamente.

Esse fato ocorreu depois depois que regressara de uma visita a vários países da Europa e dos EUA. Daí, resolvemos pesquisar o assunto, para que pudéssemos avaliar, melhor, o alcance do que declarara.

Ele disse que não presenciou o mesmo calor humano existente entre nós, acreditando que somos possuidores de grandes recursos afetivos, que parecem iluminados por uma inspiração de ordem superior. Revelou: *“Inegavelmente, seremos o celeiro do futuro.”*

Será que iremos presenciar a confirmação do que Chico declarou? Será o Brasil o futuro celeiro do mundo?

Temos verificado a existência de profundos desajustes sociais e econômicos no mundo em que vivemos.

Esse fato acirrou depois da Segunda Grande Guerra Mundial, já a partir de 1946.

A ambição desenfreada pelo poder e pela hegemonia mundial, principalmente pelos Estados Unidos, levou o homem a agir como aqueles microorganismos que transformam o vinho em vinagre, crescendo, assustadoramente, e produzindo, em seu próprio meio, substâncias que o tem levado à sua destruição.

Apesar de algumas metáforas, Chico não deixa de nos alertar sobre o nosso futuro.

Livro: Nosso Amigo Chico Xavier - Luciano Napoleão da Costa e Silva

Escala Reunião de Segunda-Feira**Abril 2010**

Dia	Expositor	Tema
05	Marquinhos	Quem São os Regenerados
12	Meyre	Servilismo
19	Claudenir	Extensão da Alma
26	Angela	Simplemente Um Sentido

“Onde não entra raciocínio, não pode haver comedimento.”

Parábola do Administrador Infiel

“Disse Jesus aos discípulos: *Havia um homem rico, que tinha um administrador; e este lhe foi denunciado como esbanjador dos seus bens. Chamou-o e perguntou-lhe: que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração; pois já não podes mais ser meu administrador. Disse o administrador consigo: Que hei de fazer, já que o meu amo me tira a administração? Não tenho forças para cavar; de mendigar tenho vergonha. Eu sei o que hei de fazer para que, quando for despedido do meu emprego, me recebam em suas casas. Tendo chamado cada um dos devedores do seu amo, perguntou ao primeiro: Quanto deves ao meu amo? Respondeu ele: Cem cados de azeite. Disse-lhe então: Toma a tua conta, senta-te depressa e escreve cinquenta. Depois perguntou a outro: e tu, quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo. Disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta. E o amo louvou o administrador iníquo, por haver procedido sabiamente; porque os filhos deste mundo são mais sábios para com a sua geração do que os filhos da luz. E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos. Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito. Se, pois, não fostes fiéis nas riquezas injustas, quem vos confiará as verdadeiras? E se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer a um e amar a outro, ou há de unir-se a um e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.*” (Lucas, XVI, 1 – 13)

Interpretação

O sentido oculto desta parábola visa a estas duas qualidades, pelas quais se reconhece a bondade ou a maldade do homem: fidelidade e infidelidade.

Fidelidade é a constância, a firmeza e a lealdade com que agimos em todos os momentos da vida: na abundância como na pobreza, nas iminências dos palácios como na humildade das choupanas, na saúde como na enfermidade, e até nos umbrais da morte como no apogeu da vida.

O Apóstolo Paulo, demonstrando sua lealdade, sua constância, sua fidelidade, sua firmeza de caráter, dizia: “Quem me separará do amor de Cristo?”

A fidelidade é a pedra de toque com que se prova o grau do caráter do homem.

É fiel nos seus deveres? Tem forçosamente todas as qualidades exigidas ao homem de caráter; reconhecimento, gratidão, indulgência, caridade, amor, porque a verdadeira fidelidade não se manifesta com exceções ou preferências. Aquele que caminha para se aperfeiçoar em todo, obedece à sentença de Jesus: “Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celestial.”

Pelo que se conclui: expondo a parábola, Jesus teve por fim

exortar seus discípulos a se aplicarem nessa virtude, que se chama fidelidade, para que pudessem um dia representá-la condignamente, tal como se manifesta nos Céus.

Como tudo na Natureza e como tudo o que se faz mister para a perfeição, que no plano físico ou na esfera intelectual e moral. A fidelidade vai-se engrandecendo em nós à proporção que nela nos aperfeiçoamos. Não a adquirimos de uma só vez em sua plenitude, mas paulatinamente, gradativamente. E aquele que já a possui em certo grau, como o “administrador infiel” da parábola, faz jus à benevolência divina.

Pelo estudo analítico da Parábola vemos que o administrador foi acusado por alguém, ou por outra, foi denunciado como esbanjador dos bens de seu patrão, pelo que este resolveu chamá-lo à ordem, perguntando-lhe: “O que quer dizer esta denúncia que tive de ti? Dá conta da tua administração; pois dessa forma não podes mais ser meu empregado.”

Pela prestação de contas verificou-se não ter havido esbanjamento, mas sim facilidade em negócios, que prejudicaram o patrão. O prejuízo constava de vendas feitas sem dinheiro e sem documentos: cem cado de azeite e cem coros de trigo. Tanto assim que, legalizadas as contas, com as letras correspondentes ao valor de “cinquenta cados de azeite e oitenta coros de trigo”, “o amo louvou o administrador iníquo, por haver procedido sabiamente. E salientando a seus discípulos a boa tática comercial do empregado que não só garantia a empresa que fora confiada, mas também constituía um bom meio de granjear amigos, disse-lhes: “Granjeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.” É o mesmo que dizer: auxiliar, com as vossas sobras, os que têm necessidade e sede também indulgentes para com os pecadores, não lhes imputando o mal que fazem; mas antes, ao que deve cem cados de mal, mandai-o escrever só cinquenta, e, ao que deve cem coros de erros, mandai-os escrever oitenta; mas observai-os, que precisam trabalhar para resgatar essa dívida. Fazei como fez o administrador infiel, assim chamado pelos seus acusadores, mas que, na verdade, procedeu sabiamente, “porque que é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito.”

“Se não fostes fiéis nas riquezas injustas, quem vos confiará as verdadeiras? E se não fostes fiéis no alheio quem vos dará o que é VOSSO?”

As riquezas da iniquidade são os bens materiais, dos quais não somos mais que depositários; são riquezas injustas e não são NOSSAS, porque não prevalecem para a OUTRA VIDA.

O que é NOSSO são os bens incorruptíveis, dos quais Jesus falou também a seus discípulos, para que os buscassem de preferência, porque “os vermes não os estragam, a ferrugem não as consome, os ladrões não os alcançam nem a morte os subtrai.”

Os discípulos, – como têm obrigação de fazer todos os que querem ser discípulos de Jesus – deveriam servir somente a Deus, que é o AMO, não se escravizando a qualquer inconsciente endinheirado ou pseudo-sábio que lhe queira dominar a consciência: não se pode servir a Deus e a Mamom!

Conclui-se de tudo o que acabamos de ler que o título de infiel, dado ao administrador, foi mal aplicado, torcendo por completo o sentido que Jesus deu à mesma parábola.

A palavra divina, pelo ser falha quando de humana interpretação, faz-se mister recorrermos às Entidades Superiores do Espaço, para que lhe compreendamos sempre o sentido em espírito e verdade.

“Não devemos permitir que a língua corra adiante do pensamento.”

Justificando Desacertos

“Não saia dos vossos lábios nenhuma palavra inconveniente, mas, na hora oportuna, a que for boa para edificação, que comunique graça aos que a ouvirem”. (Efésios, 4:29)

Paulo de Tarso agiu com absoluta justeza quando aconselhou seus companheiros de Éfeso: “Não saia dos vossos lábios nenhuma palavra inconveniente”. As palavras possuem um caráter sagrado. Há muitas criaturas que as utilizam modificando-lhes o verdadeiro sentido e alterando-lhes os traços essenciais. Nossas expressões apresentam qualidade superior quando precedem conceitos, ideias e planos sublimes da vida.



Todavia, “na hora oportuna, a que for boa para edificação, que comunique graça aos que a ouvirem”. Em nossas conversações podemos manifestar as mais altas aspirações de religiosidade; portanto, devemos nos servir dela utilizando o verbo que edifica e esclarece todos em nossa volta.

Tudo que não se entende, tudo que não se quer admitir, tudo aquilo que se quer negar, é justificado, de modo repetitivo, por meio de um antigo chavão: “É a vontade de Deus!”.

Em outras palavras, reiteramos constantemente essa frase estereotipada que, por ser usada de forma maquinal e indiscriminada, perde totalmente seu valor de expressão, tornando-se vã. Por sinal, este é um dos mandamentos das antigas escrituras: “Não pronunciarás em vão o nome de teu Deus”.

Utilizamos-la para não assumir compromissos de mudança e, igualmente, como alibis filosóficos, evasivas cármicas ou auto-absolvição quando não queremos ser responsabilizados por atos e atitudes.

A expressão “É a vontade de Deus!” quase sempre é empregada para abonar nossos disparates, para dar explicações capengas para os nossos comportamentos inadequados ou para validar decisões equivocadas e precipitadas.

Essa frase feita é uma “salvação auspiciosa” que supostamente tudo cura: “Foi Deus que quis assim!”. E nós nos perguntamos: “Foi mesmo?”.

Todos temos tendência para fugir da realidade, desviando a mente para outros entretenimentos. O escapismo vige em nossos meios sociais e religiosos.

Ignoramos as relações dos seres vivos entre si ou com os meios orgânico e inorgânico com os quais interagem; por isso destruímos matas e florestas, poluímos as águas do Planeta, contaminamos a atmosfera com gases letais.

E, como consequência, grandes calamidade acontecem: secas horríveis, estiagens, ventanias devastadoras, ciclones destruidores, excesso de chuvas, subidas de maré, desabamentos causados por grandes enchentes. E depois repetimos tranquilos e inconscientes: “Não temos nada a ver com isso; é a vontade de Deus”, ou mesmo, “tudo isso faz parte deste mundo de provas e expiações”.

Não somos moralizados, somos moralistas. Nossa concepção de moral é separada da singularidade dos indivíduos, ignora a distinção e a complexidade de cada ocasião e é baseada em

preceitos tradicionais e preconceituosos.

A verdade ética considera as diferenças e as mudanças contínuas dos seres, e não se fecha numa visão unilateral; legítima, acima de tudo, o bem comum e os valores universais. Por estarmos distanciados da ética, não conseguimos avaliar com justiça e honestidade o que acontece ao nosso redor.

No entanto, quando indivíduos agem desonestamente, em benefício próprio ou de outrem, espoliando instituições e pessoas humildes, lesando o patrimônio público e privado, ficamos surpresos e perplexos e declaramos: “A lei divina os fará resgatar individual ou coletivamente”. Também nessa frase está implícita a vã utilização do nome de Deus.

Somos incapazes de tomar decisões sozinhos, o que nos leva a transferir nossas responsabilidades a um parceiro afetivo ou a outros familiares. Manipulamos as pessoas, fazemos complôs ou tramas secretas, superprotegemos filhos, mimando-os, e vivemos dependurados em relacionamentos passionais.

Em decorrência disso, podemos sofrer sérios desarranjos emocionais e/ou psicológicos, bem como lançar mão das mais diversas viciações como forma de compensar a pressão do desequilíbrio interno. No entanto, quando isso ocorre, tratamos o problema como se não tivéssemos absolutamente nada a ver com ele. Alegamos: “É a lei divina agindo, são cobranças do passado delituoso, atraindo obsessores e outros Espíritos infelizes”. Isso para não dizer: “É a vontade de Deus!”.

Escolhemos nos consorciar precipitadamente ou agimos impensadamente quando firmamos um vínculo conjugal. No amor romântico, formamos ideias, imagens e devaneios, servindo-nos de descrições fantasiosas e sonhadoras, e, quando elegemos alguém como par, dizemos: “Encontrei minha alma gêmea”.

Depois de algum tempo (meses ou anos) de relacionamento diário, quando cessa a fase do doce encanto e aparecem as arestas e os desencontros, logo invalidamos a primeira afirmativa: “Não era não minha metade eterna, mas um ‘débito do passado’”.

Quando declaramos que o parceiro afetivo é “alma gêmea”, pressupomos ser um indicação da vontade de Deus, mas, quando afirmamos que a relação conjugal é “débito do passado”, julgamos ser uma imposição da vontade de Deus.

Assim, tudo fica fora do nosso âmbito de ação e continuamos desconsiderando nossa capacidade de agir e decidir, não admitindo nenhuma responsabilidade sobre nossas escolhas. A responsabilidade por pensar, optar e determinar não é um processo automático.

Não somos marionetes movidas por meio de cordéis e manuseadas ocultamente por forças misteriosas e fora de nosso alcance. Estamos sempre escolhendo onde, como e com quem viver.

Precisamos lembrar que livre-arbítrio significa capacidade de pensar e agir. Vontade é sinônimo de arbítrio – um poder de ação essencial em nossa vida.

Somos insensatos se não assumimos responsabilidade pela própria vida. Aceitar nossos erros é sinal de amadurecimento interior; negá-los, ou justificá-los ilusoriamente como “vontade de Deus”, é infantilidade espiritual.

“Não saia dos vossos lábios nenhuma palavra inconveniente”. Frases e expressões podem preceder concepções e ideias que nos permitem entender ou distorcer a realidade.

Um Modo de Entender e Uma Nova Forma de Viver - Hammed

“Deus dotou o homem de uma boca e dois ouvidos para que ouça o dobro do que fala.”



Nossas Finanças

Grupo Espírita Irmã Angélica Balancete Mensal - Março 2010

Entrada

Ordem	Descrição	Valor
01	Reunião - Gr. Francisco de Assis	R\$ 20,00
02	Clube do Livro - Mensalidades	R\$ 825,00
03	Venda de Livros	R\$ 287,10
04	Doações	R\$ 158,80
05	Juros e Correção Monetária	R\$ 6,45
06	Reunião - Gr. Nossa Senhora de Nazaré	R\$ 40,00
Total		R\$ 1.337,35

Despesas

Ordem	Descrição	Valor
01	Pagamento Limpeza do Grupo	R\$ 120,00
02	Jornal ALEGrIA - Gráfica Central	R\$ 180,00
03	Pagamento Internet - Site do GEIA	R\$ 20,00
04	Xerox	R\$ 1,50
05	Cemig	R\$ 56,09
06	Frete - Livro de Março	R\$ 64,35
07	Gaz Braga - Gaz e Água	R\$ 42,00
08	Duplicata - Clube do Livro de Fevereiro	R\$ 467,00
09	Troca de Vidros	R\$ 120,00
10	Aluguel do anexo do GEIA	R\$ 400,00
11	Papelaria	R\$ 38,85
Total		R\$ 1.509,79

Fechamento

Ordem	Descrição	Valor
01	Saldo Anterior	R\$ 2.417,51
02	Entrada	R\$ 1.337,35
03	Despesas	R\$ 1.509,79
Total		R\$ 2.245,07

Visite o **G.E.I.A.** na internet
na internet
na internet
na internet

www.geiacl.com.br

**Faça sua Parte:
Divulgue a Doutrina Espírita**

:o) Papo Kbça



Saluton!

Tudo bem aí, turma?

Hoje o Papo é sobre teimosia.

Primeiro, deixa eu agradecer à Flávia, pela sugestão...rs..

Me colocou pra pensar...e aí, você é teimoso(a)?

Teimosia é bom. Teimosia é ruim.

Calma! Vamos lá!

Ser teimoso é bom, quando a gente

luta pra ser feliz, para crescer, conquistar um espaço (sem prejudicar ninguém!), realizar um sonho.

Ser teimoso é bom, tira a gente do marasmo. Faz a gente mudar. Crescer...evoluir...

Teimosia é ruim, quando a gente insiste em ficar parado. Inerte. Ser teimoso, assim, é quando a gente aprende e não muda.

Quando a gente vê e não enxerga. Ouve e não escuta.

Quando tudo indica que a gente tá indo pro lugar errado, que não estamos fazendo a coisa certa, e insistimos no erro. Somos "teimosos como uma mula", dizem.

Quando empacamos, sabe? Aí a teimosia é ruim.

Como tudo na vida, nós temos escolhas. Aqui são duas.

"Ser ou não ser, eis a questão." Parafrazeando Shakespeare.

Ser teimoso ou não? Mas ser teimoso...como?

Quero mudar! Vou mudar! Pelo menos tentar...já tá bom.

Ah, mas mudar dá trabalho. Vou ter que largar das minhas antigas manias, vícios, convicções...ah! isto dá trabalho.

Escolhas. Você anda pra frente ou fica parado. Graças a Deus que não dá pra voltar, senão muita gente faria isso.

Conheço um punhado de gente que vive do passado. Também conheço gente que nem sequer pensa no futuro, muito menos vive o presente como tem que ser. Gente teimosa! Insiste em ser o que não é. Acorda, gente! Vamos crescer. Vamos viver. Deixa de teimosia e seja teimoso...rs...pense, reflita. Pra alguns coisas vale muito ser teimoso e decidido. Corajoso. Pra outras, nem tanto.

Minha amiga Flávia me fez pensar...eu sou teimoso? SOU.

Mas de que jeito? Bem, estou precisando avaliar algumas coisinhas. Faça isso, também.

Agora eu passo a bola pra vocês. Se cuidem.

Paz e Luz!

Paco kaj Lumo!

Deco. (Taubaté, SP) - decominas@hotmail.com



ALEGrIA



Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Rua Aristides Alencar - N.º 277 - Fundos - São Sebastião

Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais - Cep 36.400-000

CNPJ - 05.562.019/0001-45

Tiragem 500 exemplares

Impressão:

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br

Central Gráfica:

Site - http://www.geiacl.com.br

(31) 3762-3182